

Suzana de Souza Lima Velasco

A imigração na União Europeia
Uma leitura crítica a partir do nexo entre
securitização, cidadania e identidade
transnacional

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Programa de Pós-Graduação em Relações
Internacionais

Rio de Janeiro

Agosto de 2011

Suzana de Souza Lima Velasco

A imigração na União Europeia

**Uma leitura crítica a partir do nexu entre securitização,
cidadania e identidade transnacional**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Carolina Moulin Aguiar

Rio de Janeiro
Agosto de 2011

Suzana de Souza Lima Velasco

A imigração na União Europeia
Uma leitura crítica a partir do nexó entre securitização,
cidadania e identidade transnacional

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Carolina Moulin Aguiar

Orientadora

Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio

Prof. José María Gómez

Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio

Prof. Helion Póvoa Neto

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Profa. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de agosto de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Suzana de Souza Lima Velasco

Graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2002. É repórter do jornal O Globo desde 2003.

Ficha Catalográfica

Velasco, Suzana de Souza Lima

A imigração na União Europeia: uma leitura crítica a partir do nexu entre securitização, cidadania e identidade transnacional / Suzana de Souza Lima Velasco ; orientadora: Carolina Moulin Aguiar. – 2011.

141 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2011.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Imigração. 3. União Europeia. 4. Cidadania. 5. Securitização. 6. Identidade. 7. Estado-nação. 8. Transnacionalidade. 9. Fronteiras. 10. Racismo. I. Aguiar, Carolina Moulin. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Ao Henning, que saiu da Alemanha
para ser carioca comigo

Agradecimentos

À Profa. Carolina Moulin Aguiar, primeiramente pelas aulas de Teoria das Relações Internacionais, e sobretudo pela orientação cuidadosa, pelo olhar atento e pelo incentivo, numa rara união de exigência e generosidade;

Ao Prof. José María Gómez, pelas aulas apaixonadas e pelas sugestões ao projeto;

Ao Prof. Helion Póvoa Neto, com quem espero abrir e manter produtivos diálogos no futuro;

À PUC-Rio, pelo auxílio concedido, sem o qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo contínuo estímulo e pelos doces que me acompanharam nas madrugadas;

E ao Henning, pelo amor, pelo afeto permanente e pela paciência infinita diante da minha jornada dupla e dos meus fins de semana tomados por esta pesquisa.

Resumo

Velasco, Suzana de Souza Lima; Aguiar, Carolina Moulin (Orientadora). **A imigração na União Europeia:** Uma leitura crítica a partir do nexó entre securitização, cidadania e identidade transnacional. Rio de Janeiro, 2011. 141p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação analisa o vínculo entre a securitização da imigração na União Europeia (UE) e o aumento do movimento transnacional no continente, sobretudo a partir da década de 1990. A pesquisa tem como objetivo central mostrar como a UE institucionalizou o imigrante como ameaça existencial e de que modo esse processo está relacionado à resistência do Estado-nação como lócus de identidade e condição de cidadania, mesmo na constituição de uma cidadania europeia. Nesse percurso, ao mesmo tempo em que consolidou práticas securitárias em relação ao imigrante, reforçando a exclusão já empreendida pelos Estados membros, a UE sofreu oposição desses mesmos Estados, que, temerosos da perda de soberania, também intensificaram as medidas de segurança contra o imigrante. O estudo se baseia nas abordagens de securitização de Huysmans (2006) e Bigo (2002, 2007) e na concepção de identidade transnacional de Balibar (2004a, 2004b, 2006), em contraste à ideia de cidadania pós-nacional na Europa, sustentada por autores como Habermas (1998, 2001, 2003). Além do enfoque institucional, com a análise de legislação e práticas como controle de fronteiras e regulação de vistos, a pesquisa se debruça sobre discursos políticos que identificam o imigrante como ameaça. O racismo contra os Roma e os muçulmanos na UE demonstra como o status da nacionalidade não é hoje suficiente para que não se seja um imigrante (Sayad, 1998, 2004) e como a mobilidade transnacional desafia a pureza mítica da identidade do Estado-nação moderno.

Palavras-chave

Imigração; União Europeia; cidadania; securitização; identidade; Estado-nação; transnacionalidade; fronteiras; racismo.

Abstract

Velasco, Suzana de Souza Lima; Aguiar, Carolina Moulin (Advisor). **Immigration in the European Union:** A critical analysis on the relation between securitization, citizenship and transnational identity. Rio de Janeiro, 2011. 141p. MSc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation analyzes the relationship between the securitization of immigration in the European Union (EU) and the increase of transnational movement within the continent, mainly since the 1990's. The main purpose of the research is to examine how the EU has institutionalized the immigrant as an existential threat and how this process is related to the resistance of the nation-state as the *locus* of identity and condition to citizenship, even in the constitution of European citizenship. At the same time the EU has consolidated securitarian practices against the immigrant, reinforcing the exclusion already undertaken by its member states, it has suffered opposition from these same states, which, fearful of losing sovereignty, have also intensified the security measures on immigration. The study is based on Huysmans' (2006) and Bigo's (2002, 2007) framework on securitization and Balibar's (2004a, 2004b, 2006) approach on transnational identity, as opposed to the idea of a postnational citizenship in Europe, sustained by authors like Habermas (1998, 2001, 2003). Besides an institutional emphasis, with the analysis of legislation and practices such as border controls and visa regulations, the research focuses on political discourses which identify the immigrant as a threat. Racism against Roma and muslims in the EU highlights how the status of nationality is not sufficient nowadays to not be considered an immigrant (Sayad, 1998, 2004), and how transnational mobility challenges the mythical purity of the modern nation-state's identity.

Keywords

Immigration; European Union; citizenship; securitization; identity; nation-state, transnationality; borders; racism.

Sumário

1. Introdução	11
2. Cidadania, nação e segurança: o imigrante como ameaça à identidade centrada no Estado	16
2.1. Quem é o imigrante?	18
2.2. O Estado-nação como lócus da identidade política: da formação da consciência nacional ao debate sobre a cidadania pós-nacional	23
2.2.1. A nação como escora da soberania e condição da cidadania moderna	24
2.2.2. As dimensões da cidadania: as transformações de status, direitos e identidade no século XX	29
2.2.3. Cidadania europeia e identidade transnacional	32
2.3. Securitização: a produção da insegurança por atos de fala e técnicas de governo	38
2.3.1. O controle biopolítico do imigrante	44
3. A securitização da imigração na União Europeia: legislação e práticas de regulação do excesso de mobilidade	48
3.1. A imigração securitizada nas origens da União Europeia	53
3.2. O projeto constitucional, o Tratado de Lisboa e a administração da imigração	60
3.3. Práticas de exclusão do imigrante	69
3.3.1. O controle das fronteiras territoriais	70
3.3.2. O visto Schengen	74
3.4. A produção de fronteiras na União Europeia	76
4. A exteriorização do outro: a contenção da diferença na União Europeia	81
4.1. Neorracismo e o “medo dos pequenos números”	85

4.2. A securitização dos Roma na Europa e a cidadania irregular	91
4.2.1. O caso italiano e o papel do Judiciário	95
4.3. A securitização da religião islâmica: o véu como ameaça à identidade nacional na França e o tom épico da invasão	104
4.4. Considerações finais	112
5. Conclusão	118
5.1. A securitização como reação à transnacionalidade	120
5.2. O <i>entre-lugar</i> do imigrante e a politização da cidadania	125
6. Referências bibliográficas	130

E tu para que queres um barco, pode-se saber, foi o que o rei de facto perguntou quando finalmente se deu por instalado, com sofrível comodidade, na cadeira da mulher da limpeza, Para ir à procura da ilha desconhecida, respondeu o homem, Que ilha desconhecida, perguntou o rei disfarçando o riso, como se tivesse na sua frente um louco varrido, dos que têm a mania das navegações, a quem não seria bom contrariar logo de entrada, A ilha desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há mais ilhas desconhecidas, Quem foi que te disse, rei, que já não há ilhas desconhecidas, Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas, E que ilha desconhecida é essa de que queres ir à procura, Se eu to pudesse dizer, então não seria desconhecida, A quem ouviste tu falar dela, perguntou o rei, agora mais sério, A ninguém, Nesse caso, por que teimas em dizer que ela existe, Simplesmente porque é impossível que não exista uma ilha desconhecida

José Saramago, *O conto da ilha desconhecida*